

Editorial

Este é o segundo número da **Geograficidade**, contando com dois artigos inéditos, outros cinco componentes de um dossiê temático e ainda uma resenha, que também faz parte deste dossiê, além de um trabalho na seção *Experimentações*.

Abrimos o número com a tradução do artigo “Geogramas, por uma ontologia dos fatos geográficos”, do geógrafo francês Augustin **Berque**. A tradução foi feita pelo professor Nécio **Turra Neto**, da Universidade Estadual Paulista, *campus* de Presidente Prudente, a quem agradecemos a colaboração, assim como ao professor Berque, que autorizou a sua publicação em português. O segundo artigo é assinado por Valéria Cristina Pereria **Silva**, refletindo sobre uma experiência pedagógica no ensino superior na interface Geografia-Arte: “A janela calendoscópica: educação e sensibilidade através da geografia da arte”.

A seguir, apresentamos o **Dossiê Sabores Geográficos**, com cinco artigos e uma resenha, resultado do *Seminário Sabores Geográficos: cultura - imaginário - paisagem*, realizado em Junho de 2011, na Universidade Estadual Paulista, *campus* de Rio Claro. Os textos são originados das intervenções nas mesas redondas realizadas no evento.

Lívia de **Oliveira** abre o dossiê com “Introdução: o estudo do sabor pela geografia”. Trata-se da introdução ao tema, situando a discussão do sabor na ciência geográfica. A ele se segue “Sabor & Paisagem à luz de Bachelard: convite para sentar-se à mesa”, de Lúcia Helena B. **Gratão**, uma das coordenadoras do evento. O texto desvela a relação sabor-paisagem a partir da poética bachelardiana, buscando caminhos para a reflexão geográfica. Já “Sabor enquanto experiência geográfica: por uma geografia hedonista”, de Eduardo **Marandola Jr.**, apresenta princípios epistemológicos para a consideração do sabor pela ciência geográfica, buscando um sentido para esta temática no campo dos estudos perceptivos e fenomenológicos.

Os dois artigos que completam o dossiê movimentam situações específicas para o desenvolvimento do tema. Marcos Mergarejo **Netto** investiga “O Mercado Central de Belo Horizonte: entre queijos e sabores”, enquanto Werther **Holzer** discorre sobre “Cozinhas e comida caseira: pratos com peixe e paisagens de restinga”. Em ambos os trabalhos a relação entre cultura, lugar e paisagem é o centro da discussão, a partir do estudo de costumes e tradições entorno da prática da alimentação que se constituem em sabores geograficamente construídos.

O dossiê se encerra com a resenha do livro *Geografia do vinho*, de Brian J. **Sommers**, feita por Adilson Rodrigues **Camacho**, que explora as possibilidades geográficas levantadas pelo professor estadunidense em seu tratado sobre o vinho, apontando possibilidades de estudo e reflexão contemporânea.

Na seção **Experimentações**, Fernanda Cristina **De Paula** apresenta “Reverberar: cidades invisíveis”, com desenhos e textos que reverberam as cidades invisíveis de Italo Calvino, fechando este segundo número da revista.

Como todo início, há alguns obstáculos a serem vencidos para que consigamos estabelecer o fluxo de publicações. Agradecemos o apoio recebido e incentivamos a submissão para os próximos números, que já estão sendo preparados.

Os editores